



SINDILAT/RS

Relatório de Comunicação



SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

Veículo: Correio do Povo**Data:** 01/02/2026**Página:** 13 - Rural**Centimetragem:** 175cm

CORREIO DO POVO

DOMINGO, 1 de fevereiro de 2026

CORREIO DO POVO RURAL

Ano: 43 | Número: 2.218 | rural@correiodopovo.com.br

MAURO SCHAEFER

SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Com estresse térmico provocado pelas altas temperaturas, o que mais as vacas precisam no verão é hidratação e água para proteção dos raios solares

**KARINA REIF**

O calor escaldante do verão gaúcho impõe, ano após ano, um desafio à produção de leite no Estado. Com temperaturas acima dos 40°C, registradas nos últimos dias pela Metsul em algumas regiões, as vacas leiteiras sofrem com o estresse térmico, o que compromete diretamente a produtividade de um setor que responde por cerca de 4 bilhões de litros de leite ao ano e um rebanho de 944,2 mil unidades no Rio Grande do Sul. A zona de conforto térmico das vacas leiteiras varia, em geral, entre 5°C e 25°C, faixa em que há maior produção sem gasto extra de energia, segundo a médica-veterinária e fiscal estadual agropecuária Raquel Cannavó. Fora dessas condições, o animal passa a acionar mecanismos para manter o equilíbrio fisiológico, reduzindo o volume de lactação. No RS, o problema é mais

acentuado, porque predomina a criação de raças de origem europeia, como Holandesa e Jersey, que representam, conforme a Emater/RS-Ascar, 96,3% do material genético nas propriedades. "As condições mais adequadas para os bovinos de origem europeia correspondem à temperatura média mensal inferior a 20°C em todos os meses e umidade relativa do ar variando entre 50% e 80%. A temperatura crítica, que vai afetar a produção, está entre 24°C e 26°C para a raça Holandesa e entre 27°C e 29°C para a Jersey", explica. A partir desta faixa, pode ocorrer o chamado estresse térmico, quando o calor gerado pelo organismo, somado ao calor absorvido do ambiente, é maior que a capacidade de dissipá-lo.

"Animais nesta condição vão apresentar aumento da frequência respiratória, aumento da temperatura corporal (hipertermia), redução na ingestão de alimentos e aumento da ingestão de água, assim como menor eficiência de utilização dos nutrientes", descreve a veterinária.

Uma das consequências é a possível redução na produção do leite, em torno de 15% a 20%, e alteração na qualidade, incluindo a diminuição na porcentagem de gordura.

O assistente técnico estadual da Bovinocultura Leiteira da Emater Jaime Ries afirma que a situação fica ainda mais grave quando a umidade relativa do ar estiver alta. "Obriga o produtor a ter mais cuidado ainda em relação ao gado." Para minimizar os efeitos, o manejo adequado é decisivo.

MANEJO

Ries assegura que a primeira medida a ser oferecida aos animais é "sombra e água fresca". O sombreamento pode ser a partir da copa das árvores ou até artificial. "O animal pode ficar sob telhados, com boa disponibilidade de água para regular a temperatura interna. Quando possível, evitar movimentar os animais

nos períodos mais quentes do dia", ensina. Adequar o pastejo e evitar os horários muito quentes, preferindo as primeiras horas da manhã ou o fim da tarde são outras medidas que ajudam. "Tem produtores que preferem soltar o gado de noite na pastagem, quando não tem outro problema, como segurança. Os animais conseguem pastar mais."

Quando o sistema for confinado, um ventilador pode ajudar muito. "A ventilação (natural ou forçada) dentro de um abrigo também é importante em temperaturas elevadas e alta umidade, pois vai promover a remoção da umidade e do excesso de calor e a combinação de ventiladores e aspersores, os quais se borrifa água nos animais e subsequentemente se joga vento, causando resfriamento evaporativo e queda na temperatura corporal", destaca Raquel Cannavó.

Em razão da redução do consumo de alimento pelas vacas neste período, ela observa que se faz necessário oferecer uma dieta

com maior densidade de nutrientes para evitar a queda na produção, além de ajuste nos horários de trato, fornecendo a maior parte do alimento nos períodos mais frescos do dia para incentivar o consumo de matéria seca.

EFEITOS

Os efeitos, segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, dependem muito de propriedade para propriedade. "As propriedades maiores são as que terão maior impacto", diz, lembrando que a maioria delas trabalha no sistema Compost Barn, que é a produção de leite com o gado confinado e que normalmente usa ventilação mecânica para reduzir a temperatura do ambiente.

Os técnicos da Emater já observaram a adoção dessas estratégias em diversas regiões do Estado neste ano. Mesmo assim, já houve registros de redução na produção em situações de estresse térmico mais intenso.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 09/02/2026

Página: 10 - Agronegócios

Centimetragem: 90cm

Preço do leite no RS gera divergências no setor

Queixas envolvem valores pagos no Estado, enquanto indicadores nacionais e externos apontam estabilidade e alta

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Relatos de reduções no valor pago ao produtor de leite no Rio Grande do Sul têm gerado divergências entre entidades representativas da produção e da indústria, em um momento em que indicadores de mercado apontam estabilidade ou elevação de preços. O impasse ocorre paralelamente às sinalizações do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) de recuperação nos valores de referência e a movimentos de alta no mercado nacional e internacional.

A Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) afirma ter recebido múltiplas queixas de produtores que tiveram redução no preço pago por litro de leite entregue à indústria, principalmente entre R\$ 0,8 e R\$ 0,10. Segundo o presidente da entidade, Marcos Tang, as queixas envolvem diferentes empresas e estão respaldadas por documentação, como notas fiscais, ainda que os nomes dos produtores sejam mantidos em sigilo.

"Nós recebemos vários rela-

tos de redução de preço do litro pago ao produtor, mesmo com o mercado nacional e internacional indicando estabilidade ou até elevação", afirmou Tang.

Ele destacou que o leite spot – negociado no mercado à vista e considerado um indicador sensível de oferta e demanda – registrou aumento nos últimos levantamentos, além de sinais de reação no mercado internacional, o que, na avaliação da entidade, torna contraditória a redução nos valores pagos ao produtor.

De acordo com Tang, casos pontuais inicialmente relatados como redução de R\$ 0,20, posteriormente ajustados para R\$ 0,14. "O produtor questiona por que, diante de sinais de melhora no mercado, o preço continua caindo. É isso que queremos entender do ponto de vista técnico", afirmou.

Pelo lado da indústria, o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, adota uma posição cautelosa ao comentar os relatos. Ele afirma que é difícil avaliar reduções sem informações detalhadas sobre cada produtor,

como volume entregue, preço anterior e critérios contratuais de remuneração.

Palharini reconhece que variações de preço podem ocorrer e aponta fatores técnicos que podem influenciar o valor pago, como o custo de frete – mais elevado para produtores de menor escala – e alterações na qualidade do leite, especialmente no teor de sólidos durante períodos de calor, quando há pagamento por qualidade. Ele também menciona um cenário de mercado considerado desfavorável, com aumento das importações no mês de janeiro.

Apesar disso, o dirigente não nega a possibilidade de variações negativas pontuais, mas contesta reduções mais expressivas. Segundo Palharini, a informação disponível ao sindicato é de que a maioria das indústrias trabalhou com estabilidade no preço do leite entregue em dezembro e pago em janeiro.

Para a Gadolando, o problema vai além de variações pontuais e expõe a fragilidade estrutural do produtor de leite na cadeia. Tang afirma que muitos produtores operam abaixo do



Produtores questionam valores diante de reação no mercado mundial

custo de produção, sem margem financeira após anos de eventos climáticos extremos e aumento contínuo dos custos.

"O produtor não tem poder de decisão. Ele entrega o leite sem saber quanto vai receber e só descobre o valor depois, quando vem a nota", afirmou. Segundo ele, enquanto os custos de insumos seguem em alta, a remuneração ao produtor sofre redução,

aprofundando a assimetria na relação com a indústria.

Tang ressalta que a entidade reconhece a necessidade de margem por parte da indústria, mas defende maior transparência e previsibilidade na formação de preços. Para ele, a ausência de uma explicação técnica clara para as reduções relatadas amplia a insatisfação no setor e reforça a necessidade de diálogo.

Veículo: Zero Hora

Data: 26/02/2026

Página: 14 - Campo e Lavoura

Centimetragem: 15cm

R\$ 2,0966

é o valor de referência do litro de leite ao produtor projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul.

O indicador, divulgado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), representa um acréscimo de 1,98% em relação à projeção feita em janeiro e vem como uma notícia positiva em meio à queda nas cotações.



SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

Veículo: GuiaLat

Data: 02/02/2026

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=11882

Página: Notícias

Conseleite/RS: Divulga valor de referência do leite projetado para janeiro/25

02-02-2026 13:22:00 Por: Conseleite-RS. Foto: Pixabay



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite em janeiro de 2026 no Rio Grande do Sul, aumento de 1,88% em relação ao projetado de dezembro (R\$ 2,0180). Os números foram divulgados na manhã desta terça-feira (27/01), primeira reunião do ano de 2026, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em dezembro de 2025 em R\$ 1,9857, 3,61% abaixo do consolidado em novembro de 2025 (R\$ 2,0601). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023. Conforme o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro reflete um movimento de leve recuperação no mercado, mas ainda pede atenção. “Mesmo com a melhora, segue sendo um cenário que exige atenção dos produtores e das indústrias. O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e diálogo constante entre os elos”, destacou.

O vice-coordenador, Darlan Palharini, falou sobre o enfrentamento à competitividade no mercado leiteiro, referindo-se principalmente à União Europeia. “O trabalho conjunto é fundamental para termos um trabalho efetivo de qualidade e podermos superar a competição com os outros países.”

Nova diretoria do Conseleite é divulgada - Durante o encontro, também foi divulgada a nominata completa da nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite. A vice-coordenação fica a cargo do coordenador de 2025, Darlan Palharini. Como tesoureiro, assume Osmar Redin; como vice-tesoureiro, Marcos Tang; o secretário passa a ser Allan André Tormen; e o vice-secretário, José Pollastri.

Veículo: MilkPoint

Data: 03/02/2026

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sombra-e-agua-fresca-e-o-que-as-vacas-precisam-nos-dias-de-calor-intenso-240136/>

Página: Notícias

Estresse térmico desafia a produção de leite no verão gaúcho

O predomínio de raças europeias torna a produção leiteira do RS mais sensível ao calor extremo. Manejo, ambiência e genética ganham papel estratégico para mitigar perdas.

O calor intenso do verão gaúcho impõe, ano após ano, um desafio recorrente à produção de leite no Rio Grande do Sul. Com **temperaturas acima dos 40 °C** registradas nos últimos dias pela Metsul em algumas regiões, as vacas leiteiras enfrentam condições de estresse térmico que comprometem o bem-estar animal e impactam diretamente a produtividade de um setor responsável por cerca de **4 bilhões de litros de leite ao ano**, com um rebanho estimado em 944,2 mil animais no Estado.

A zona de **conforto térmico** das vacas leiteiras situa-se, em geral, entre 5 °C e 25 °C, faixa em que a produção ocorre sem gasto adicional de energia. Fora dessas condições, o animal passa a acionar mecanismos fisiológicos para manter o equilíbrio corporal, o que resulta na redução do volume de lactação, explica a médica-veterinária e fiscal estadual agropecuária Raquel Cannavô.

No Rio Grande do Sul, o problema tende a ser mais acentuado em função da **predominância de raças de origem europeia**, como Holandesa e Jersey, que representam 96,3% do material genético presente nas propriedades, segundo dados da Emater/RS-Ascar. Essas raças apresentam melhor desempenho em temperaturas médias mensais inferiores a 20 °C e umidade relativa do ar entre 50% e 80%. A temperatura crítica, capaz de afetar a produção, situa-se entre 24 °C e 26 °C para a **raça Holandesa** e entre 27 °C e 29 °C para a Jersey. A partir desses limites, o calor gerado pelo organismo, somado ao calor absorvido do ambiente, supera a capacidade de dissipação, caracterizando o estresse térmico.

“Animais nesta condição vão apresentar aumento da frequência respiratória, aumento da temperatura corporal (hipertermia), redução na ingestão de alimentos e aumento da ingestão de água, assim como menor eficiência de utilização dos nutrientes”, descreve a veterinária. Como consequência, **a produção de leite pode cair entre 15% e 20%**, além de ocorrerem alterações na qualidade, como a redução do teor de gordura.

Segundo o assistente técnico estadual da Bovinocultura Leiteira da Emater, Jaime Ries, a situação se agrava quando as altas temperaturas estão associadas à elevada umidade relativa do ar. *“Obriga o produtor a ter mais cuidado ainda em relação ao gado”*, destaca.

Manejo

Para minimizar os efeitos do calor, **o manejo adequado é decisivo**. A primeira medida essencial é garantir sombra e água fresca aos animais. O **sombreamento** pode ser natural, por meio da copa das árvores, ou artificial, com estruturas cobertas.

"O animal pode ficar sob telhados, com boa disponibilidade de água para regular a temperatura interna. Quando possível, evitar movimentar os animais nos períodos mais quentes do dia", ensina Ries.

A adequação do horário de pastejo também contribui para reduzir o estresse térmico, priorizando-se as primeiras horas da manhã ou o final da tarde. Em algumas propriedades, os produtores optam por liberar o gado para a pastagem no período noturno, quando as condições permitem, favorecendo maior consumo de alimento.

Em sistemas confinados, **o uso de ventiladores torna-se um importante aliado**. *"A ventilação (natural ou forçada) dentro de um abrigo também é importante em temperaturas elevadas e alta umidade, pois vai promover a remoção da umidade e do excesso de calor e a combinação de ventiladores e aspersores, os quais borrifam água nos animais e subsequentemente se joga vento, causando resfriamento evaporativo e queda na temperatura corporal", destaca Raquel Cannavô.*

Diante da redução do consumo de alimentos durante os períodos de calor, **é necessário ajustar a dieta, oferecendo maior densidade de nutrientes** para minimizar a queda na produção. Também é recomendado adequar os horários de fornecimento do alimento, concentrando o trato nos períodos mais frescos do dia, de forma a estimular a ingestão de matéria seca.

Efeitos na produção

De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, os impactos do estresse térmico variam significativamente entre as propriedades. As unidades de maior porte tendem a sentir os efeitos de forma mais intensa, especialmente aquelas que operam em sistema [Compost Barn](#), no qual o gado permanece confinado e depende, em grande parte, da ventilação mecânica para reduzir a temperatura do ambiente.

Técnicos da Emater já observaram, neste ano, a adoção dessas estratégias em diversas regiões do Estado. Ainda assim, **foram registrados casos de redução da produção** em situações de estresse térmico mais severo.

Entre as estratégias indicadas para mitigar os efeitos das ondas de calor, destacam-se os [sistemas silvipastoris](#), que integram árvores, pastagem e gado em uma mesma área. Pesquisas da Embrapa apontam que esse modelo proporciona maior conforto térmico aos animais, além de uma série de benefícios produtivos e ambientais.

Segundo o pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, Alexandre Rossetto Garcia, *"um conjunto de resultados de pesquisa e de evidências demonstra que os sistemas silvipastoris são extremamente positivos do ponto de vista de produtividade do bovino criado a pasto, do ponto de vista de efeito de poupar água, de elevação do bem-estar animal e também impactam positivamente na fertilidade dos animais"*.

A relevância do tema cresce à medida que as ondas de calor se tornam mais frequentes e intensas no Brasil, fenômeno cientificamente constatado. *"A questão é que essas ondas estão se tornando mais frequentes e cada vez mais intensas no Brasil e isso é um efeito cientificamente constatado"*, afirma, observando que isso irá demandar muito mais atenção nesse setor, que conta com um rebanho dedicado à produção leiteira por volta de 37 milhões de animais no país, sendo 15 milhões de vacas ordenháveis, a maior parte criada em sistema a pasto. *"Torna o Brasil um dos países detentores dos maiores rebanhos leiteiros do mundo."*

Pesquisas da Embrapa indicam que a presença de árvores, em densidade aproximada de 300 unidades por hectare, foi suficiente para reduzir significativamente a temperatura da superfície das pastagens. De forma semelhante ao que ocorre em ambientes urbanos, foram observadas áreas de retenção de calor extremo também nas áreas de pastagem.

Além disso, **o sombreamento natural reduziu em 26% a busca dos animais por bebedouros**. Dependendo da configuração e da densidade arbórea, a redução da temperatura do ar pode variar de 1,5 °C até 8 °C ou 9 °C, contribuindo diretamente para o bem-estar animal.

Fertilidade e genética

O estresse térmico também **influencia a fertilidade dos animais**. *"O parênquima testicular dos touros produzidos à sombra é menos afetado ao longo do tempo pelo calor e, portanto, tem funcionamento melhor."* Já as vacas mantidas em áreas arborizadas produzem embriões com expressão gênica de maior crescimento. *"Então, a gente pode deduzir que tem um efeito direto da ambiência e do bem-estar animal também sobre os embriões produzidos"*, salienta o pesquisador.

Os sistemas que integram pastagem e árvores, quando planejados, também contribuem para o aumento da fixação de carbono, especialmente quando associados a gramíneas e leguminosas, além de favorecerem o incremento da biodiversidade.

A Embrapa também ressalta a **importância do melhoramento genético como estratégia complementar**. Animais de raças zebuínas, como Gir e Girolando, apresentam maior resistência e tolerância ao calor. Além disso, é fundamental identificar, dentro das próprias raças, indivíduos mais termotolerantes e incorporá-los aos programas de melhoramento genético, ampliando a resistência ao estresse térmico ao longo do tempo.

Veículo: Alegrete Tudo

Data: 03/02/2026

Link:

<https://www.alegretetudo.com.br/valor-de-referencia-do-leite-no-rs-sobe-188-em-janeiro-a-ponta-conseleite/>

Página: Alegrete

Valor de referência do leite no RS sobe 1,88% em janeiro, aponta Conseleite

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) divulgou, na manhã da última terça-feira (27), a projeção de R\$ 2,0560 para o valor de referência do leite no estado em janeiro de 2026.



O número representa um aumento de 1,88% em relação ao valor projetado para dezembro, que foi de R\$ 2,0180.

Apesar da alta na projeção, o Conceleite também anunciou o valor consolidado de dezembro de 2025, fixado em R\$ 1,9857, o que representa uma queda de 3,61% na comparação com o consolidado de novembro, que havia sido de R\$ 2,0601.

Os cálculos são elaborados mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em dados fornecidos pelas indústrias do setor. A metodologia considera a movimentação dos primeiros 20 dias do mês e segue os parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do Conceleite em 2023.

De acordo com o coordenador do Conceleite, Kaliton Prestes, a projeção para janeiro sinaliza uma leve recuperação do mercado, mas ainda requer cautela por parte dos agentes da cadeia produtiva. Segundo ele, mesmo com a melhora nos números, o cenário segue desafiador. “O equilíbrio da cadeia depende de planejamento e de um diálogo constante entre produtores e indústrias”, destacou.

Além dos dados oficiais, a reportagem do PAT ouviu dois responsáveis de loja de supermercados de Alegrete, que acompanham de perto o comportamento dos preços no varejo. Segundo eles, mesmo com a projeção de alta no valor do leite, o impacto para o consumidor costuma ocorrer apenas na etapa final da cadeia. “Provavelmente irá subir, mas a gente não tem muito acesso anteriormente. Sabemos na hora de mudar na prateleira, de acordo com o que a empresa passa pra gente”, relatou um dos entrevistados.

Veículo: A Notícia do Vale

Data: 05/02/2026

Link: <https://www.instagram.com/p/DUXGidQjAbe/>

Página: Instagram



Veículo: Assessoria Agropecuária

Data: 06/02/2026

Link:

<https://www.assessoriaagropecuaria.com.br/noticia/2026/02/06/gadolando-registra-queixas-de-criadores-sobre-nova-queda-no-preco-do-leite-pago-ao-produtor>

Página: Notícias

Gadolando registra queixas de criadores sobre nova queda no preço do leite pago ao produtor



Gadolando registra queixas de criadores sobre nova queda no preço do leite pago ao produtor

Foto: Isabelle Kleim

Entidade aponta relatos de redução nos valores mesmo diante de aumento no mercado internacional

O preço do leite voltou a ser pauta entre os criadores do Rio Grande do Sul. Mesmo com cenários nacionais e internacionais indicando aumento nos preços, produtores têm relatado redução nos valores pagos pelo produto no estado. A Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) afirma ter recebido queixas e questionamentos sobre a motivação dessas reduções.

Conforme o presidente da entidade, Marcos Tang, os produtores relataram cortes entre 10 e 20 centavos no valor pago por litro de leite entregue à indústria. "Os produtores estão questionando, com todo o mérito e justiça, por que o preço continua baixando neste mês. Isso ocorre justamente em um momento em que as reuniões do Conseleite e o próprio mercado mundial vêm indicando estabilidade e, em alguns casos, até um leve aumento nas negociações internacionais", afirma.

Tang pondera que o produtor gaúcho enfrenta um cenário de forte dificuldade, após anos consecutivos de seca e, mais recentemente, episódios de enchentes, o que tem reduzido drasticamente a margem financeira da atividade. "O produtor vem atravessando um período muito delicado, praticamente sem margem de manobra do ponto de vista econômico. Diante desse contexto, não estamos conseguindo entender essa lógica de novas reduções no preço", observa.

O presidente da Gadolando ressalta a indignação da entidade diante dos relatos recebidos e defende ações imediatas para evitar novos prejuízos ao setor. "Produtor e indústria precisam sentar, conversar e se entender. É necessário um convívio pacífico e equilibrado, porque um depende enormemente do outro para que a cadeia funcione de forma sustentável", conclui.

Fonte: Ieda Risco/AgroEffective 06/02/2026

Veículo: Jornal do Comércio

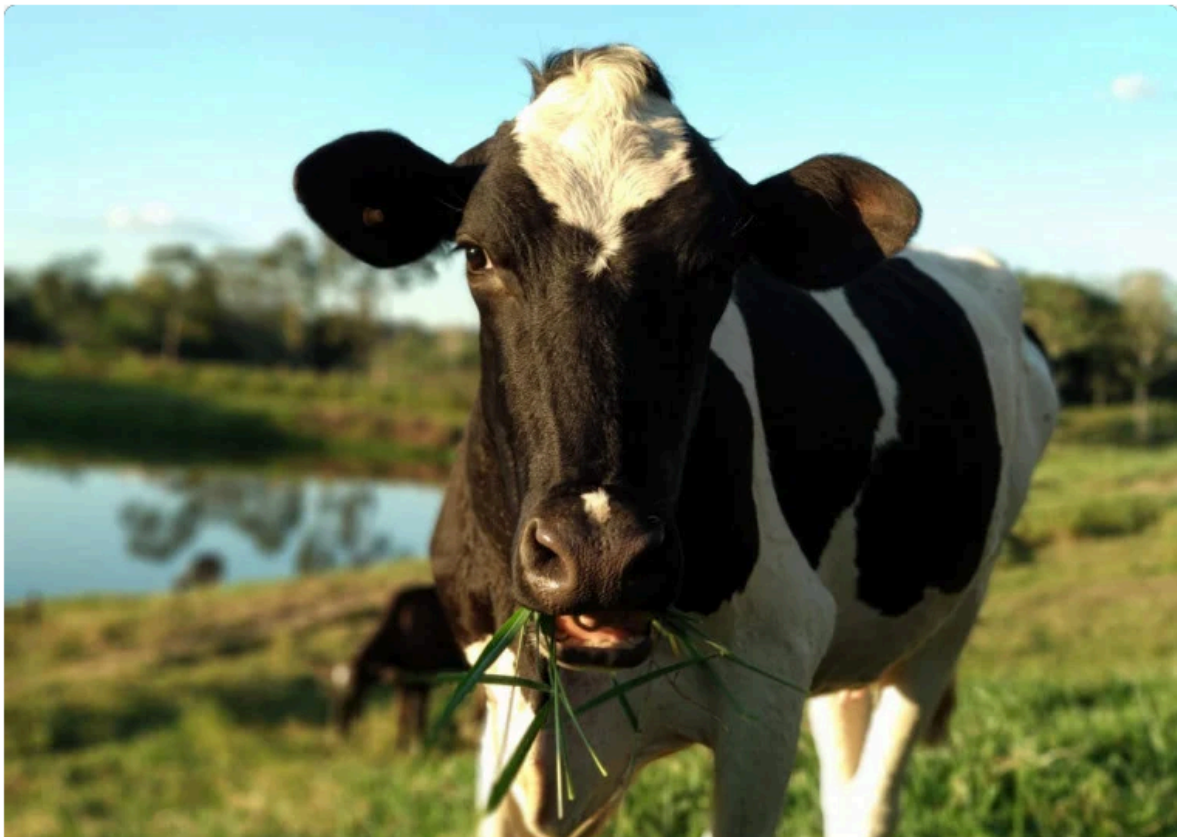
Data: 06/02/2026

Link:

https://www.jornaldocomercio.com/agro/2026/02/1236132-preco-do-leite-gera-divergencias-entre-produtores-e-industria-no-rs.html?utm_source=chatgpt.com

Página: Mercado

Preço do leite gera divergências entre produtores e indústria no RS



Leite spot, considerado um indicador sensível de oferta e demanda, registrou aumento nos últimos levantamentos, dizem produtores

Fernando Wagner Malavazi / Embrapa / JC

Relatos de **reduções no valor pago ao produtor de leite** no Rio Grande do Sul têm gerado **divergências** entre entidades representativas da produção e da indústria, em um momento em que indicadores de mercado apontam estabilidade ou elevação de preços. O impasse ocorre paralelamente às sinalizações do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) de **recuperação nos valores de referência** e a movimentos de alta no mercado nacional e internacional.

A Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) afirma ter recebido múltiplas queixas de produtores que tiveram **redução no preço pago por litro de leite entregue à indústria**, principalmente entre R\$ 0,8 e R\$ 0,10. Segundo o presidente da entidade, Marcos Tang, as queixas envolvem diferentes empresas e estão respaldadas por documentação, como notas fiscais, ainda que os nomes dos produtores sejam mantidos em sigilo.

“Nós recebemos vários relatos de redução de preço do litro pago ao produtor, mesmo com o mercado nacional e internacional indicando estabilidade ou até elevação”, afirmou Tang.

Ele destacou que o **leite spot — negociado no mercado à vista e considerado um indicador sensível de oferta e demanda — registrou aumento nos últimos levantamentos**, além de sinais de reação no mercado internacional, o que, na avaliação da entidade, torna contraditória a redução nos valores pagos ao produtor.

De acordo com Tang, casos pontuais inicialmente relatados como redução de R\$ 0,20, posteriormente ajustados para R\$ 0,14. **“O produtor questiona por que, diante de sinais de melhora no mercado, o preço continua caindo. É isso que queremos entender do ponto de vista técnico”,** afirmou.

Pelo lado da indústria, o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, adota uma posição cautelosa ao comentar os relatos. Ele afirma que é difícil avaliar reduções sem informações detalhadas sobre cada produtor, como **volume entregue, preço anterior e critérios contratuais de remuneração**.

Palharini reconhece que **variações de preço podem ocorrer** e aponta fatores técnicos que podem influenciar o valor pago, como o **custo de frete** — mais elevado para produtores de menor escala — e **alterações na qualidade do leite**, especialmente no teor de sólidos durante períodos de calor, quando há pagamento por qualidade. Ele também menciona um **cenário de mercado considerado desfavorável**, com **aumento das importações no mês de janeiro**.

Apesar disso, o dirigente não nega a possibilidade de variações negativas pontuais, mas contesta reduções mais expressivas. Segundo Palharini, a informação disponível ao sindicato é de que a **maioria das indústrias trabalhou com estabilidade** no preço do leite entregue em dezembro e pago em janeiro.

Para a Gadolando, o problema vai além de variações pontuais e expõe a **fragilidade estrutural do produtor de leite na cadeia**. Tang afirma que muitos produtores **operam abaixo do custo de produção**, sem margem financeira após anos de eventos climáticos extremos e aumento contínuo dos custos.

“O produtor não tem poder de decisão. Ele entrega o leite sem saber quanto vai receber e só descobre o valor depois, quando vem a nota”, afirmou. Segundo ele, enquanto os custos de insumos seguem em alta, a remuneração ao produtor sofre redução, aprofundando a assimetria na relação com a indústria.

Tang ressalta que a entidade reconhece a necessidade de margem por parte da indústria, mas **defende maior transparência e previsibilidade na formação de preços**. Para ele, a ausência de uma explicação técnica clara para as reduções relatadas amplia a insatisfação no setor e reforça a necessidade de diálogo.

Veículo: Foco MT

Data: 09/02/2026

Link:

<https://focomt.com.br/produtores-gauchos-reclamam-de-nova-queda-no-preco-do-leite-pago-ao-produtor/>

Página: Agronegócios

Produtores Gaúchos Reclamam de Nova Queda no Preço do Leite Pago ao Produtor



O preço do leite voltou a gerar preocupação entre os produtores do Rio Grande do Sul. A Associação de Criadores de Gado Holandês do Estado (Gadolando) informou ter recebido diversas queixas de produtores sobre novas reduções no valor pago pelas indústrias, mesmo com o mercado nacional e internacional apontando para estabilidade ou leve alta nas cotações.

Queda no preço preocupa produtores

Segundo relatos encaminhados à entidade, o valor pago pelo litro de leite sofreu cortes que variam entre R\$ 0,10 e R\$ 0,20 nas últimas semanas. De acordo com o presidente da Gadolando, Marcos Tang, os produtores estão inconformados com a situação.

“Os produtores estão questionando, com todo o mérito e justiça, por que o preço continua baixando neste mês. Isso acontece justamente quando as reuniões do Conseleite e o mercado internacional indicam estabilidade e até aumento nas negociações”, destacou Tang.

A redução vem em um momento em que os produtores esperavam recuperação das margens, após meses de instabilidade e custos elevados.

Dificuldades no campo agravam situação financeira

Tang lembra que o setor lácteo gaúcho atravessa um período de extrema dificuldade. Nos últimos anos, os produtores foram afetados por estiagens severas e, mais recentemente, enchentes que impactaram diretamente a produção.

"O produtor vem enfrentando uma fase muito delicada, praticamente sem margem de manobra financeira. Diante desse contexto, fica difícil compreender a lógica de novas reduções no preço pago pelo leite", observou o dirigente.

A combinação de custos altos, queda no preço e perdas climáticas tem colocado pressão sobre a sustentabilidade da atividade leiteira no estado.

Gadolando pede diálogo entre produtores e indústrias

A Gadolando reforçou sua preocupação com o impacto econômico das reduções e defendeu a necessidade de diálogo entre produtores e indústrias para restabelecer o equilíbrio na cadeia produtiva.

"Produtor e indústria precisam sentar, conversar e se entender. É necessário um convívio pacífico e equilibrado, porque um depende enormemente do outro para que a cadeia funcione de forma sustentável", afirmou Tang.

A entidade pretende acompanhar de perto a movimentação do mercado e buscar articulação com o Conseleite-RS e demais instituições do setor para compreender as causas e cobrar medidas que garantam previsibilidade e estabilidade aos produtores.

Veículo: Página Rural

Data: 19/02/2026

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/335995/reuniao-da-camara-setorial-do-milho-avali-a-safra-e-define-cidade-sede-da-abertura-de-2027-diz-seapi>

Página: Notícias

Reunião da Câmara Setorial do Milho avalia safra e define cidade-sede da abertura de 2027, diz Seapi

Avaliação da safra, perspectivas e definição do município-sede da abertura oficial da colheita de 2027 estiveram na pauta da primeira reunião da Câmara Setorial do Milho de 2026, realizada de forma online na manhã de hoje (19).

Os dados do Informativo Conjuntural publicado pela Emater/RS-Ascar, na última semana, apontam que o Rio Grande do Sul já tem hoje cerca de 50% do milho colhido. Uma avaliação desta safra ainda é prematura, segundo as entidades que participaram da reunião.



Foto: Seapi/RS

De acordo com o assistente técnico da Emater/RS-Ascar, engenheiro agrônomo Alencar Rugeri, este foi um ano bastante peculiar, com áreas que tiveram boa produção e outras nem tanto. “As regiões que tiveram boa produtividade foram associadas a um bom manejo e a boas cultivares”, avaliou Rugeri. Segundo ele, a produtividade média deve chegar aos mesmos números do ano passado, em torno de 7 toneladas/hectare, em uma área total de 785 mil hectares. Uma nova projeção deve ser divulgada no início de março pela Emater.

O gerente de Desenvolvimento e Suporte Estratégico da Conab/RS, Matias José Fuhr, destacou como um dos pontos positivos desta safra o aumento de 9,31% da área cultivada, passando de 718 mil ha para 780 mil ha. “Estes números mostram o potencial que o milho tem para a economia do Rio Grande do Sul”, afirmou Fuhr. A Companhia, informou o gerente, faz **estimativas mensais da safra**, sendo a última publicada na semana passada.

Abertura da Colheita

A última cerimônia de Abertura da Colheita do Milho 2025/2026 ocorreu em janeiro deste ano, em São Borja, na propriedade da família Sallet. E na reunião de hoje, a Câmara aprovou pedido apresentado pelo município de Santo Ângelo e pelos dirigentes da Fenamilho Internacional, para que a Abertura Oficial da Safra de Milho 2026/2027 seja realizada na cidade e faça parte da programação da Feira. A Abertura será realizada nos meses de janeiro ou fevereiro, em data a ser definida.

Uma nova reunião da Câmara está prevista para o mês de maio, tendo como pauta o Plano Safra, uma avaliação da safra 2025/2026 e perspectivas para o plantio.

Participaram da reunião: Emater/RS-Ascar, Apromilho, Famurs, Farsul, Sistema Ocergs, SIPS, Conab/RS, Sindilat e da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi).

Veículo: Agricultura RS

Data: 19/02/2026

Link:

<https://www.agricultura.rs.gov.br/reuniao-da-camara-setorial-do-milho-avalia-safra-e-define-cidade-sede-da-abertura-de-2027>

Página: Notícias

Reunião da Câmara Setorial do Milho avalia safra e define cidade-sede da Abertura de 2027



- - Foto: Fernando Dias/Ascom Seapi

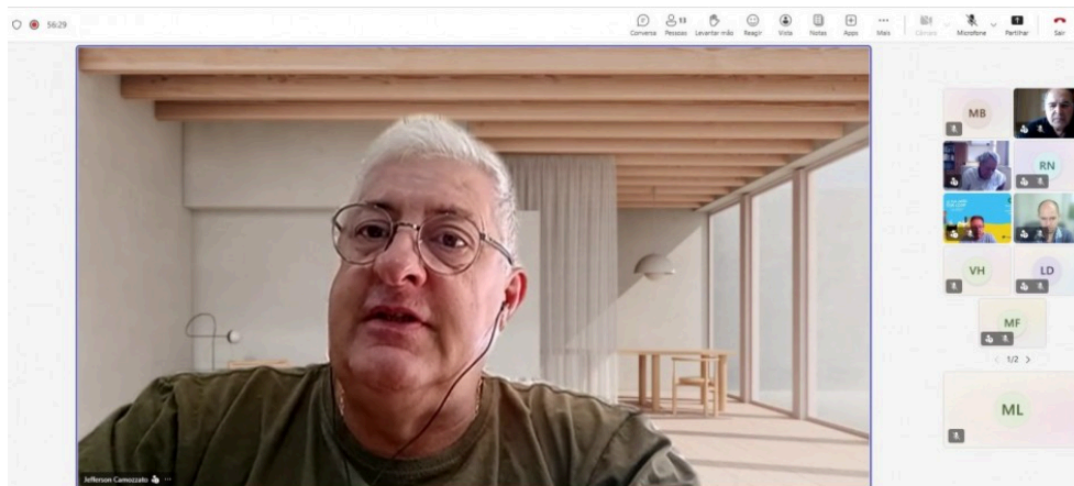
POR MARIA ALICE LUSSANI

Avaliação da safra, perspectivas e definição do município-sede da abertura oficial da colheita de 2027 estiveram na pauta da primeira reunião da Câmara Setorial do Milho de 2026, realizada de forma online na manhã de hoje (19/02).

Os dados do **Informativo Conjuntural publicado pela Emater/RS-Ascar**, na última semana, apontam que o Rio Grande do Sul já tem hoje cerca de 50% do milho colhido. Uma avaliação desta safra ainda é prematura, segundo as entidades que participaram da reunião.

De acordo com o assistente técnico da Emater/RS-Ascar, engenheiro agrônomo Alencar Rugeri, este foi um ano bastante peculiar, com áreas que tiveram boa produção e outras nem tanto. “As regiões que tiveram boa produtividade foram associadas a um bom manejo e a boas cultivares”, avaliou Rugeri. Segundo ele, a produtividade média deve chegar aos mesmos números do ano passado, em torno de 7 toneladas/hectare, em uma área total de 785 mil hectares. Uma nova projeção deve ser divulgada no início de março pela Emater.

O gerente de Desenvolvimento e Suporte Estratégico da Conab/RS, Matias José Fuhr, destacou como um dos pontos positivos desta safra o aumento de 9,31% da área cultivada, passando de 718 mil ha para 780 mil ha. “Estes números mostram o potencial que o milho tem para a economia do Rio Grande do Sul”, afirmou Fuhr. A Companhia, informou o gerente, faz **estimativas mensais da safra**, sendo a última publicada na semana passada.



Coordenador Jefferson Camozzato, da Farsul, durante reunião online da Câmara Setorial do Milho

Abertura da Colheita

A última cerimônia de **Abertura da Colheita do Milho 2025/2026** ocorreu em janeiro deste ano, em São Borja, na propriedade da família Sallet. E na reunião de hoje, a Câmara aprovou pedido apresentado pelo município de Santo Ângelo e pelos dirigentes da Fenamilho Internacional, para que a Abertura Oficial da Safra de Milho 2026/2027 seja realizada na cidade e faça parte da programação da Feira. A Abertura será realizada nos meses de janeiro ou fevereiro, em data a ser definida.

Uma nova reunião da Câmara está prevista para o mês de maio, tendo como pauta o Plano Safra, uma avaliação da safra 2025/2026 e perspectivas para o plantio.

Participaram da reunião: Emater/RS-Ascar, Apromilho, Famurs, Farsul, Sistema Ocergs, SIPS, Conab/RS, Sindilat e da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi).

Veículo: Tua Rádio

Data: 23/02/2026

Link:

<https://www.tuaradio.com.br/Tua-Radio-Veranense/noticias/agricultura/23-02-2026/veranense-assume-a-presidencia-da-fetag-rs-nesta-sexta-feira-27>

Página: Notícias

Veranense assume a presidência da Fetag-RS nesta sexta-feira (27)

Eugênio Zanetti construiu sua trajetória no movimento sindical e cooperativista da Serra Gaúcha a partir da década de 1990



Foto: Arquivo pessoal | Divulgação

O veranense Eugênio Zanetti assumirá nesta semana a presidência da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS). A cerimônia de transmissão do cargo está marcada para o dia 27 de fevereiro, às 11h, na sede da entidade, em Porto Alegre.

Zanetti ocupa desde 2020 a vice-presidência da Federação. Ele sucede o atual presidente, Carlos José da Silva, à frente de uma das principais entidades representativas dos trabalhadores rurais do Estado.

Agricultor em Veranópolis, produtor de uva e pêssego, Eugênio construiu sua trajetória no movimento sindical e cooperativista da Serra Gaúcha a partir da década de 1990. É sócio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Veranópolis desde 1994, onde iniciou sua atuação na defesa dos agricultores familiares.

Entre 2006 e 2014, foi vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Veranópolis, exercendo dois mandatos consecutivos. A partir de 2014, assumiu a presidência da entidade, permanecendo no cargo por um mandato e meio. Em 2016, passou a coordenar a Regional Sindical Serra da Fetag-RS, ampliando sua participação nas articulações estaduais.

No cooperativismo, atuou como conselheiro de administração da Cooperativa Vinícola Aurora, participando da gestão e das decisões estratégicas de uma das maiores cooperativas do país.

Desde 2020, na vice-presidência da Fetag-RS, esteve à frente de diversas frentes de trabalho, incluindo a coordenação do Conseleite e da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria Estadual da Agricultura. Também teve atuação destacada na construção e manutenção de políticas públicas voltadas à agricultura familiar em suas diferentes atividades produtivas.

Com mais de três décadas de envolvimento no movimento sindical e cooperativo, Zanetti chega à presidência da Fetag-RS com a proposta de fortalecer a representação dos agricultores familiares e ampliar o diálogo na formulação de políticas para o desenvolvimento rural no Rio Grande do Sul.

Veículo: Farsul RS

Data: 25/02/2026

Link: <https://www.instagram.com/p/DVL8mWClc8u/?igsh=cjV1bm44NWFeb3pv>

Página: Instagram



Veículo: Notícias do Campo

Data: 25/02/2026

Link:

<https://noticiasdocampo.com.br/industrias-temem-risco-do-acordo-mercosul-ue-para-o-setor-leiteiro/>

Página: Notícias

Indústrias temem risco do acordo Mercosul-UE para o setor leiteiro

Acordo que certamente aumentará a corrente de comércio



Impactado por meses de baixa rentabilidade no campo e

na indústria, o setor lácteo brasileiro teme os efeitos adversos do acordo que avança entre Mercosul e União Europeia. O texto prévio de tratado de incentivo comercial entre blocos econômicos foi aprovado esta semana na Câmara dos Deputados e segue para apreciação do Senado e foi tema da reunião de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) na tarde desta quinta-feira (26/2), em Porto Alegre (RS).

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o risco é que o setor entre como moeda de troca internacional para a concessão de benefícios a outros segmentos. “Esse é um acordo que certamente aumentará a corrente de comércio entre os países, favorecendo a economia brasileira. No entanto, precisamos operar para resguardar setores sensíveis e estratégicos, como o do leite, como forma de garantir autonomia alimentar e a sobrevivência da produção leiteira”, completou.

Pelo acordo em tramitação, está prevista redução de tarifas de importação para diversos setores. A política em debate prevê desoneração entre países dos dois blocos econômicos por até 18 anos, prazo que variará de acordo com o produto. “O acordo é inevitável. Precisaremos que o governo crie salvaguardas como existem hoje na União Europeia, concedendo subsídios ao setor produtivo que favoreçam a competitividade local frente aos importados ao lado de ações já existentes como o Mais Leite Saudável”, sugeriu Palharini.

Veículo: Página Rural

Data: 26/02/2026

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/336164/preco-de-referencia-do-leite-e-projetado-e-m-r-20966>

Página: Leite

Preço de referência do leite é projetado em R\$ 2,0966

O valor de referência do leite projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,0966. O indicador, divulgado nesta quinta-feira (26/02) em reunião virtual do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), posiciona-se 1,98% acima da projeção feita em janeiro (R\$ 2,0560). O valor consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, 2,64% maior do que o resultado de dezembro (R\$ 1,9857).

Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a expectativa é que esse leve aumento chegue ao campo com impacto positivo, auxiliando a margem de lucro da atividade. Segundo ele, o momento é de aprofundar o debate sobre a competitividade da cadeia frente a outros players do mercado lácteo mundial e avaliar os entraves logísticos que impactam o setor lácteo. "O custo da produção láctea no Brasil é alto em comparação a outros países como a Argentina. Temos uma perda importante de competitividade. Mas não podemos avaliar isso olhando apenas para o produtor. A margem é apertada e essa análise de competitividade do leite precisa ser feita de forma global", ponderou Prestes.

Divulgados mensalmente, os valores de referência do leite são elaborados com base em cálculo elaborado pela UPF a partir de dados fornecidos pelas indústrias referentes à movimentação dos nos primeiros 20 dias do mês.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Rádio Cultura Caipira

Data: 26/02/2026

Link: https://www.instagram.com/p/DVO_gclEaEL/

Página: Instagram



Veículo: Guia Crissiumal

Data: 26/02/2026

Link:

<https://www.facebook.com/guiacrissiumal/posts/pre%C3%A7o-de-refer%C3%Aancia-do-leite-e-%C3%A9-projetado-em-r-20966not%C3%ADcia-no-linkhttpsguiacriss/1556000269860846/>

Página: Facebook



Guia Crissiumal

26 de fevereiro at 20:46 · 🌐

Preço de referência do leite é projetado em R\$ 2,0966

Notícia no link:

https://guiacrissiumal.com.br/.../26-02-2026-Preco_de...

Siga o canal "Guia Crissiumal" no WhatsApp:

<https://whatsapp.com/channel/0029Vb4ZTu52kNFkUrryEH3h>



Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 26/02/2026

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/416161-sindilat-preco-de-referencia-do-leite-e-projetado-em-r-2-0966.html>

Página: Notícias

Sindilat: Preço de referência do leite é projetado em R\$ 2,0966



Novas regras do PAT tornam trilha voucher obrigatório nos cartões de benefícios

abecs

[Saber Mais](#)

O valor de referência do leite projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,0966. O indicador, divulgado nesta quinta-feira (26/02) em reunião virtual do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), posiciona-se 1,98% acima da projeção feita em janeiro (R\$ 2,0560). O valor consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, 2,64% maior do que o resultado de dezembro (R\$ 1,9857).

Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a expectativa é que esse leve aumento chegue ao campo com impacto positivo, auxiliando a margem de lucro da atividade. Segundo ele, o momento é de aprofundar o debate sobre a competitividade da cadeia frente a outros players do mercado lácteo mundial e avaliar os entraves logísticos que impactam o setor lácteo. “O custo da produção láctea no Brasil é alto em comparação a outros países como a Argentina. Temos uma perda importante de competitividade. Mas não podemos avaliar isso olhando apenas para o produtor. A margem é apertada e essa análise de competitividade do leite precisa ser feita de forma global”, ponderou Prestes.

Divulgados mensalmente, os valores de referência do leite são elaborados com base em cálculo elaborado pela UPF a partir de dados fornecidos pelas indústrias referentes à movimentação dos primeiros 20 dias do mês.

Veículo: O Presente Rural

Data: 26/02/2026

Link:

<https://opresenterural.com.br/preco-de-referencia-do-leite-sobe-quase-2-no-rio-grande-do-sul/>

Página: Notícias

Preço de referência do leite sobe quase 2% no Rio Grande do Sul

Indicador projetado para fevereiro alcança R\$ 2,0966 e reforça debate sobre competitividade e custos da cadeia frente a concorrentes internacionais.



Foto: Juliana Sussai

O valor de referência do leite projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul ficou em R\$ 2,0966, conforme divulgação realizada nesta quinta-feira (26) durante reunião virtual do Conseleite. O indicador representa alta de 1,98% em relação à projeção de janeiro, que havia sido estimada em R\$ 2,0560.

O resultado consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, avanço de 2,64% frente a dezembro, quando o valor havia sido de R\$ 1,9857. A sequência de reajustes sinaliza recuperação gradual na remuneração ao produtor.

De acordo com o coordenador do conselho, Kaliton Prestes, a expectativa é que o ajuste tenha reflexo positivo na rentabilidade da atividade. “O custo da produção láctea no Brasil é alto em comparação a outros países como a Argentina. Temos uma perda importante de competitividade. Mas não podemos avaliar isso olhando apenas para o produtor. A margem é apertada e essa análise de competitividade do leite precisa ser feita de forma global”, afirmou.



Foto: Carolina Jardine

Para ele, o momento exige aprofundar a discussão sobre a inserção da cadeia brasileira no mercado internacional e os entraves logísticos que impactam o setor.

Os valores de referência são divulgados mensalmente e calculados pela Universidade de Passo Fundo (UPF), a partir de dados repassados pelas indústrias sobre a movimentação dos primeiros 20 dias de cada mês.

Fonte: Assessoria Sindilat/RS

Veículo: Portal DBO

Data: 26/02/2026

Link: <https://x.com/portaldbo/status/2027112572579623325>

Página: Twitter



Portal DBO
@portaldbo

...

Preço de referência do leite no Rio Grande do Sul é projetado em R\$ 2,0966

O valor consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, 2,64% maior do que o resultado de dezembro (R\$ 1,9857).



De portaldbo.com.br

Veículo: Nossa Terra Nossa Gente

Data: 26/02/2026

Link:

<https://www.facebook.com/nossaterranossagenters/posts/pre%C3%A7o-de-refer%C3%Aancia-do-leite-%C3%A9-projetado-em-r-20966o-valor-de-refer%C3%Aancia-do-leite/1474600338012520/>

Página: Facebook



NOSSA TERRA NOSSA GENTE

26 de fevereiro at 17:17 · 🌐

...

PREÇO DE REFERÊNCIA DO LEITE É PROJETADO EM R\$ 2,0966

O valor de referência do leite projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,0966. O indicador, divulgado nesta quinta-feira (26/02) em reunião virtual do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), posiciona-se 1,98% acima da projeção feita em janeiro (R\$ 2,0560). O valor consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, 2,64% maior do que o resultado de dezembro (R\$ 1,9857).

Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a expectativa é que esse leve aumento chegue ao campo com impacto positivo, auxiliando a margem de lucro da atividade. Segundo ele, o momento é de aprofundar o debate sobre a competitividade da cadeia frente a outros players do mercado lácteo mundial e avaliar os entraves logísticos que impactam o setor lácteo. "O custo da produção láctea no Brasil é alto em comparação a outros países como a Argentina. Temos uma perda importante de competitividade. Mas não podemos avaliar isso olhando apenas para o produtor. A margem é apertada e essa análise de competitividade do leite precisa ser feita de forma global", ponderou Prestes.

Divulgados mensalmente, os valores de referência do leite são elaborados com base em cálculo elaborado pela UPF a partir de dados fornecidos pelas indústrias referentes à movimentação dos nos primeiros 20 dias do mês.

Fonte: Sindilat



Veículo: Jornal O Presente Rural

Data: 26/02/2026

Link:

https://www.linkedin.com/posts/jornalopresenterural_pre%C3%A7o-de-refer%C3%Aancia-d-o-leite-sobe-quase-2-activity-7432862026223251457-IUW0/?originalSubdomain=pt

Página: LinkedIn



Jornal O Presente Rural

5,009 followers

1w •

[+ Follow](#) ...

O leite no Rio Grande do Sul dá sinais de recuperação.

O valor de referência projetado para fevereiro ficou em R\$ 2,0966, alta de 1,98%, segundo o Conseleite-RS.

[#Leite](#) [#Agro](#) [#Pecuária](#) [#EconomiaRural](#) [#RioGrandedoSul](#)

Confira a matéria completa: <https://lnkd.in/dCmVmZa3>

Veículo: Rádio Difusora

Data: 26/02/2026

Link: <https://www.instagram.com/p/DVO0IPijzb/?igsh=NXJiNWt5Y3hnOWJy>

Página: Instagram



Veículo: Guialat

Data: 26/02/2026

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=11913

Página: Notícias

Conseleite/RS: Divulga valor de referência do leite projetado para fevereiro/26



O valor de referência do leite projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,0966. O indicador, divulgado nesta quinta-feira (26/02) em reunião virtual do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), posiciona-se 1,98% acima da projeção feita em janeiro (R\$ 2,0560). O valor consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, 2,64% maior do que o resultado de dezembro (R\$ 1,9857).

Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a expectativa é que esse leve aumento chegue ao campo com impacto positivo, auxiliando a margem de lucro da atividade. Segundo ele, o momento é de aprofundar o debate sobre a competitividade da cadeia frente a outros players do mercado lácteo mundial e avaliar os entraves

logísticos que impactam o setor lácteo. “O custo da produção láctea no Brasil é alto em comparação a outros países como a Argentina. Temos uma perda importante de competitividade. Mas não podemos avaliar isso olhando apenas para o produtor. A margem é apertada e essa análise de competitividade do leite precisa ser feita de forma global”, ponderou Prestes.

Divulgados mensalmente, os valores de referência do leite são elaborados com base em cálculo elaborado pela UPF a partir de dados fornecidos pelas indústrias referentes à movimentação dos nos primeiros 20 dias do mês.

Veículo: Notícias RS

Data: 26/02/2026

Link:

<https://www.facebook.com/61559874080071/posts/mercado-l-conseleite-projeta-leite-a-r-20966-em-fevereiro-no-rs-e-indica-alta-de/122210534570329136/>

Página: Facebook

MERCADO I Conseleite projeta leite a R\$ 2,0966 em fevereiro no RS e indica alta de 1,98% sobre janeiro

O valor de referência do leite projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul foi fixado em R\$ 2,0966, conforme divulgação feita nesta quinta-feira (26) durante reunião virtual do Conseleite RS. O indicador representa elevação de 1,98% em relação à projeção de janeiro, estimada em R\$ 2,0560.

O resultado consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, avanço de 2,64% frente a dezembro, quando o valor havia sido de R\$ 1,9857. A sequência de reajustes aponta para uma recuperação gradual na remuneração paga ao produtor gaúcho.

Os valores de referência são calculados mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base nos dados repassados pelas indústrias sobre a movimentação registrada nos primeiros 20 dias de cada mês.

De acordo com o coordenador do conselho, Kaliton Prestes, a expectativa é de que o novo ajuste contribua para melhorar a rentabilidade da atividade. Ele ressalta, porém, que o custo de produção no Brasil permanece elevado quando comparado a países como a Argentina, o que compromete a competitividade.

Segundo Prestes, a análise não deve se restringir apenas ao produtor, já que as margens ao longo da cadeia são apertadas. Para ele, é necessário aprofundar o debate sobre a inserção do setor lácteo brasileiro no mercado internacional, além de enfrentar entraves logísticos que impactam diretamente o desempenho da atividade.

O indicador do Conseleite serve como parâmetro para balizar negociações entre produtores e indústrias no Estado, acompanhando as variações do mercado e sinalizando tendências para o setor leiteiro gaúcho.



Veículo: Clic - Crissiumal

Data: 26/02/2026

Link:

<https://www.facebook.com/cliccrissiumal/posts/pre%C3%A7o-de-refer%C3%Aancia-do-leite-%C3%A9-projetado-em-r-20966o-valor-de-refer%C3%Aancia-do-leit/1535270438608340/>

Página: Facebook



Clic - Crissiumal

26 de fevereiro at 22:48 · 🌐

...

Preço de referência do leite é projetado em R\$ 2,0966

O valor de referência do leite projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,0966. O indicador, divulgado nesta quinta-feira (26/02) em reunião virtual do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), posiciona-se 1,98% acima da projeção feita em janeiro (R\$ 2,0560). O valor consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, 2,64% maior do que o resultado de dezembro (R\$ 1,9857).

Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a expectativa é que esse leve aumento chegue ao campo com impacto positivo, auxiliando a margem de lucro da atividade. Segundo ele, o momento é de aprofundar o debate sobre a competitividade da cadeia frente a outros players do mercado lácteo mundial e avaliar os entraves logísticos que impactam o setor lácteo. "O custo da produção láctea no Brasil é alto em comparação a outros países como a Argentina. Temos uma perda importante de competitividade. Mas não podemos avaliar isso olhando apenas para o produtor. A margem é apertada e essa análise de competitividade do leite precisa ser feita de forma global", ponderou Prestes.

Divulgados mensalmente, os valores de referência do leite são elaborados com base em cálculo elaborado pela UPF a partir de dados fornecidos pelas indústrias referentes à movimentação dos nos primeiros 20 dias do mês.

Fonte: Conseleite RS

Crédito da foto: Carolina Jardine



Veículo: Portal DBO

Data: 26/02/2026

Link:

<https://portaldbo.com.br/preco-de-referencia-do-leite-no-rio-grande-do-sul-e-projetado-em-r-20966/>

Página: Notícias

Preço de referência do leite no Rio Grande do Sul é projetado em R\$ 2,0966

O valor consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, 2,64% maior do que o resultado de dezembro (R\$ 1,9857).

O valor de referência do leite projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,0966. O indicador, divulgado nesta quinta-feira (26/2) em reunião virtual do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), posiciona-se 1,98% acima da projeção feita em janeiro (R\$ 2,0560).

O valor consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, 2,64% maior do que o resultado de dezembro (R\$ 1,9857).

Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a expectativa é que esse leve aumento chegue ao campo com impacto positivo, auxiliando a margem de lucro da atividade.

Segundo ele, o momento é de aprofundar o debate sobre a competitividade da cadeia frente a outros *players* do mercado lácteo mundial e avaliar os entraves logísticos que impactam o setor lácteo.

“O custo da produção láctea no Brasil é alto em comparação a outros países como a Argentina. Temos uma perda importante de competitividade. Mas não podemos avaliar isso olhando apenas para o produtor. A margem é apertada e essa análise de competitividade do leite precisa ser feita de forma global”, disse Prestes, em nota.

Divulgados mensalmente, os valores de referência do leite são elaborados com base em cálculo elaborado pela UPF a partir de dados fornecidos pelas indústrias referentes à movimentação dos nos primeiros 20 dias do mês.

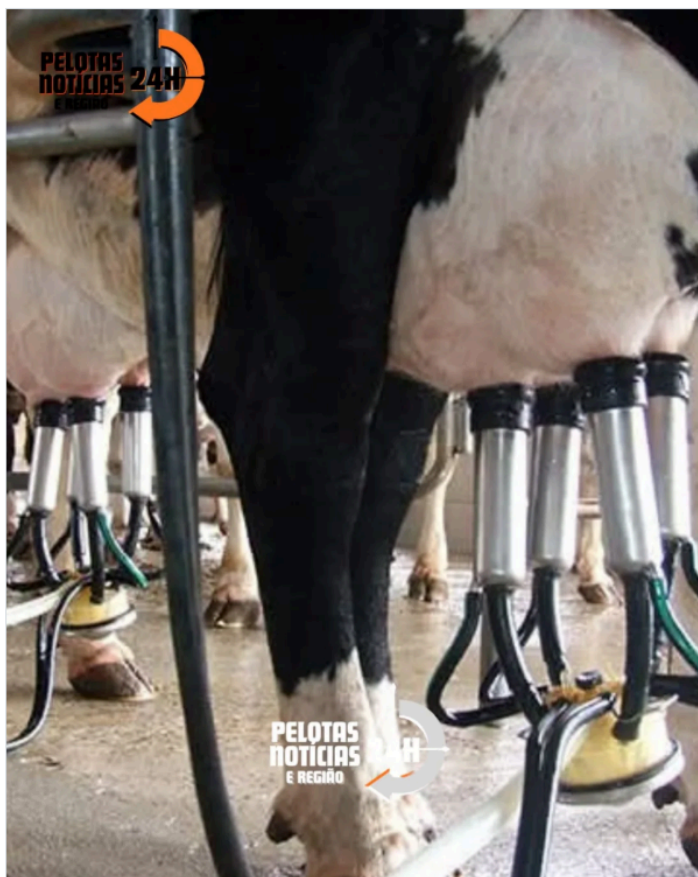
Fonte: Ascom Sindilat

Veículo: Pelotas Notícias 24h

Data: 27/02/2026

Link: <https://www.instagram.com/p/DVRRIW1kdNZ/>

Página: Instagram



 **pelotasnoticias24hrs** [Seguir](#) ...

 **pelotasnoticias24hrs** 1 sem
Conseleite projeta leite a R\$ 2,0966 em fevereiro no RS e indica alta de 1,98% sobre janeiro

O valor de referência do leite projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul foi fixado em R\$ 2,0966, conforme divulgação feita nesta quinta-feira (26) durante reunião virtual do Conseleite RS. O indicador representa elevação de 1,98% em relação à projeção de janeiro, estimada em R\$ 2,0560.

O resultado consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, avanço de 2,64% frente a dezembro, quando o valor havia sido de R\$ 1,9857. A sequência de reajustes aponta para uma recuperação gradual na remuneração paga ao produtor gaúcho.

27 de fevereiro

 Adicione um comentário... 

Veículo: MilkPoint

Data: 27/02/2026

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/rs-preco-de-referencia-do-leite-e-projetado-em-r-20966-240282/>

Página: Notícias

Conseleite/RS: preço médio de referência do leite é projetado em R\$ 2,0966

O valor médio de referência do leite projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,0966. O indicador, divulgado nesta quinta-feira (26/02) em reunião virtual do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), posiciona-se 1,98% acima da projeção feita em janeiro (R\$ 2,0560).

O valor médio de referência do leite projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,0966. O indicador, divulgado nesta quinta-feira (26/02) em reunião virtual do **Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite)**, posiciona-se 1,98% acima da projeção feita em janeiro (R\$ 2,0560). O valor consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, 2,64% maior do que o resultado de dezembro (R\$ 1,9857).

Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a expectativa é que esse leve aumento chegue ao campo com impacto positivo, auxiliando a margem de lucro da atividade. Segundo ele, o momento é de aprofundar o debate sobre a **competitividade da cadeia frente a outros players do mercado lácteo mundial** e avaliar os entraves logísticos que impactam o setor lácteo.

“O **custo da produção láctea no Brasil** é alto em comparação a outros países como a Argentina. Temos uma perda importante de competitividade. Mas não podemos avaliar isso olhando apenas para o produtor. A margem é apertada e essa análise de competitividade do leite precisa ser feita de forma global”, ponderou Prestes.

Divulgados mensalmente, os valores de referência do leite são elaborados com base em cálculo elaborado pela UPF a partir de dados fornecidos pelas indústrias referentes à movimentação dos nos primeiros 20 dias do mês.

Vale a pena ler também: [Conseleite/PR divulga valor de referência do leite entregue em fevereiro/26](#)

As informações são do Sindilat/RS, adaptadas pela Equipe MilkPoint.

Veículo: Agrolink

Data: 27/02/2026

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/industrias-temem-risco-do-acordo-mercosul-ue-para-o-setor-leiteiro_511471.html

Página: Notícias

Indústrias temem risco do acordo Mercosul-UE para o setor leiteiro

Acordo que certamente aumentará a corrente de comércio



Foto: JM Alvarenga/Divulgação

Veículo: Portal do Agronegócio

Data: 27/02/2026

Link:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/pecuaria/bovinos-leite/noticias/valor-de-referencia-do-leite-no-rs-e-projetado-em-r-2-09-para-fevereiro>

Página: Bovinos Leite

Valor de referência do leite no RS é projetado em R\$ 2,09 para fevereiro

Leve aumento reflete recuperação do setor e estimula debate sobre competitividade e custos de produção



O Conseleite divulgou, nesta quinta-feira (26), o valor de referência projetado do leite para o mês de fevereiro no Rio Grande do Sul, estimado em R\$ 2,0966 por litro. O número representa alta de 1,98% em relação à projeção feita em janeiro, que foi de R\$ 2,0560.

O valor consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, um crescimento de 2,64% sobre o resultado de dezembro (R\$ 1,9857).

Produtores esperam reflexos positivos no campo

De acordo com o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a expectativa é que o reajuste traga um impacto positivo direto aos produtores rurais, melhorando ligeiramente as margens de lucro.

“Esse leve aumento deve chegar ao campo e contribuir para aliviar a pressão sobre os custos de produção. O momento também é de repensar a competitividade da cadeia do leite frente a outros mercados internacionais”, destacou Prestes.

O dirigente alertou, contudo, que o cenário global segue desafiador. Segundo ele, países como Argentina e Uruguai possuem custos de produção mais baixos, o que coloca o leite brasileiro em desvantagem competitiva.

“O custo da produção láctea no Brasil é elevado. Precisamos olhar para toda a cadeia — do produtor à indústria — para entender onde estão as maiores dificuldades e buscar soluções conjuntas”, completou.

Custo e competitividade são desafios do setor

A alta nos custos de insumos, transporte e energia continua sendo um dos principais obstáculos para o produtor gaúcho. Além disso, a logística de distribuição e a volatilidade dos preços internacionais afetam a competitividade do leite nacional no mercado global.

Prestes defende que o debate sobre eficiência produtiva e políticas públicas de apoio ao setor precisa ser aprofundado, com foco em estratégias que reduzam custos e ampliem a produtividade no campo.

Como é calculado o valor de referência

Os valores de referência do leite são divulgados mensalmente pelo Conseleite com base em metodologia da Universidade de Passo Fundo (UPF).

O cálculo considera dados fornecidos pelas indústrias de laticínios sobre a movimentação e o volume comercializado nos primeiros 20 dias de cada mês, resultando em um indicador médio de mercado que orienta negociações entre produtores e empresas do setor.

Veículo: Notícia Marajó

Data: 27/02/2026

Link:

<https://noticiamarajo.com.br/agronegocio/valor-de-referencia-do-leite-no-rs-e-projetado-e-m-r-209-para-fevereiro/>

Página: Agronegócio

Valor de referência do leite no RS é projetado em R\$ 2,09 para fevereiro



O Conseleite divulgou, nesta quinta-feira (26), o valor de referência projetado do leite para o mês de fevereiro no Rio Grande do Sul, estimado em R\$ 2,0966 por litro. O número representa alta de 1,98% em relação à projeção feita em janeiro, que foi de R\$ 2,0560.

O valor consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, um crescimento de 2,64% sobre o resultado de dezembro (R\$ 1,9857).

Produtores esperam reflexos positivos no campo

De acordo com o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a expectativa é que o reajuste traga um impacto positivo direto aos produtores rurais, melhorando ligeiramente as margens de lucro.

“Esse leve aumento deve chegar ao campo e contribuir para aliviar a pressão sobre os custos de produção. O momento também é de repensar a competitividade da cadeia do leite frente a outros mercados internacionais”, destacou Prestes.

O dirigente alertou, contudo, que o cenário global segue desafiador. Segundo ele, países como Argentina e Uruguai possuem custos de produção mais baixos, o que coloca o leite brasileiro em desvantagem competitiva.

“O custo da produção láctea no Brasil é elevado. Precisamos olhar para toda a cadeia — do produtor à indústria — para entender onde estão as maiores dificuldades e buscar soluções conjuntas”, completou.

Custo e competitividade são desafios do setor

A alta nos custos de insumos, transporte e energia continua sendo um dos principais obstáculos para o produtor gaúcho. Além disso, a logística de distribuição e a volatilidade dos preços internacionais afetam a competitividade do leite nacional no mercado global.

Prestes defende que o debate sobre eficiência produtiva e políticas públicas de apoio ao setor precisa ser aprofundado, com foco em estratégias que reduzam custos e ampliem a produtividade no campo.

Como é calculado o valor de referência

Os valores de referência do leite são divulgados mensalmente pelo Conseleite com base em metodologia da Universidade de Passo Fundo (UPF).

O cálculo considera dados fornecidos pelas indústrias de laticínios sobre a movimentação e o volume comercializado nos primeiros 20 dias de cada mês, resultando em um indicador médio de mercado que orienta negociações entre produtores e empresas do setor.

Veículo: Jornal do Vale

Data: 27/02/2026

Link:

https://jornaldovale.com/valor-de-referencia-do-leite-no-rs-e-projetado-em-r-209-para-fevereiro/?utm_source=chatgpt.com

Página: Agronegócio

Valor de referência do leite no RS é projetado em R\$ 2,09 para fevereiro



O Conseleite divulgou, nesta quinta-feira (26), o valor de referência projetado do leite para o mês de fevereiro no Rio Grande do Sul, estimado em R\$ 2,0966 por litro. O número representa alta de 1,98% em relação à projeção feita em janeiro, que foi de R\$ 2,0560.

O valor consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, um crescimento de 2,64% sobre o resultado de dezembro (R\$ 1,9857).

Produtores esperam reflexos positivos no campo

De acordo com o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a expectativa é que o reajuste traga um impacto positivo direto aos produtores rurais, melhorando ligeiramente as margens de lucro.

“Esse leve aumento deve chegar ao campo e contribuir para aliviar a pressão sobre os custos de produção. O momento também é de repensar a competitividade da cadeia do leite frente a outros mercados internacionais”, destacou Prestes.

O dirigente alertou, contudo, que o cenário global segue desafiador. Segundo ele, países como Argentina e Uruguai possuem custos de produção mais baixos, o que coloca o leite brasileiro em desvantagem competitiva.

“O custo da produção láctea no Brasil é elevado. Precisamos olhar para toda a cadeia — do produtor à indústria — para entender onde estão as maiores dificuldades e buscar soluções conjuntas”, completou.

Custo e competitividade são desafios do setor

A alta nos custos de insumos, transporte e energia continua sendo um dos principais obstáculos para o produtor gaúcho. Além disso, a logística de distribuição e a volatilidade dos preços internacionais afetam a competitividade do leite nacional no mercado global.

Prestes defende que o debate sobre eficiência produtiva e políticas públicas de apoio ao setor precisa ser aprofundado, com foco em estratégias que reduzam custos e ampliem a produtividade no campo.

Como é calculado o valor de referência

Os valores de referência do leite são divulgados mensalmente pelo Conseleite com base em metodologia da Universidade de Passo Fundo (UPF).

O cálculo considera dados fornecidos pelas indústrias de laticínios sobre a movimentação e o volume comercializado nos primeiros 20 dias de cada mês, resultando em um indicador médio de mercado que orienta negociações entre produtores e empresas do setor.

Veículo: Assessoria Agropecuária

Data: 27/02/2026

Link:

<https://www.assessoriaagropecuaria.com.br/noticia/2026/02/27/industrias-temem-risco-do-acordo-mercosul-ue-para-o-setor-leiteiro>

Página: Notícias

Indústrias temem risco do acordo Mercosul-UE para o setor leiteiro



Indústrias temem risco do acordo Mercosul-UE para o setor leiteiro

Foto: Carolina Jardine

Impactado por meses de baixa rentabilidade no campo e na indústria, o setor lácteo brasileiro teme os efeitos adversos do acordo que avança entre Mercosul e União Europeia. O texto prévio de tratado de incentivo comercial entre blocos econômicos foi aprovado esta semana na Câmara dos Deputados e segue para apreciação do Senado e foi tema da reunião de associados do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) na tarde desta quinta-feira (26/2), em Porto Alegre (RS).

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o risco é que o setor entre como moeda de troca internacional para a concessão de benefícios a outros segmentos. "Esse é um acordo que certamente aumentará a corrente de comércio entre os países, favorecendo a economia brasileira. No entanto, precisamos operar para resguardar setores sensíveis e estratégicos, como o do leite, como forma de garantir autonomia alimentar e a sobrevivência da produção leiteira", completou.

Pelo acordo em tramitação, está prevista redução de tarifas de importação para diversos setores. A política em debate prevê desoneração entre países dos dois blocos econômicos por até 18 anos, prazo que variará de acordo com o produto. "O acordo é inevitável. Precisaremos que o governo crie salvaguardas como existem hoje na União Europeia, concedendo subsídios ao setor produtivo que favoreçam a competitividade local frente aos importados ao lado de ações já existentes como o Mais Leite Saudável", sugeriu Palharini.

Fonte: Carolina Jardine 27/02/2026

Veículo: MilkPoint

Data: 27/02/2026

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/rs-preco-de-referencia-do-leite-e-projetado-em-r-20966-240282/>

Página: Notícias

Conseleite/RS: preço médio de referência do leite é projetado em R\$ 2,0966

O valor médio de referência do leite projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,0966. O indicador, divulgado nesta quinta-feira (26/02) em reunião virtual do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), posiciona-se 1,98% acima da projeção feita em janeiro (R\$ 2,0560).

O valor médio de referência do leite projetado para fevereiro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,0966. O indicador, divulgado nesta quinta-feira (26/02) em reunião virtual do **Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite)**, posiciona-se 1,98% acima da projeção feita em janeiro (R\$ 2,0560). O valor consolidado de janeiro fechou em R\$ 2,0382, 2,64% maior do que o resultado de dezembro (R\$ 1,9857).

Segundo o coordenador do Conseleite, Kaliton Prestes, a expectativa é que esse leve aumento chegue ao campo com impacto positivo, auxiliando a margem de lucro da atividade. Segundo ele, o momento é de aprofundar o debate sobre a **competitividade da cadeia frente a outros players do mercado lácteo mundial** e avaliar os entraves logísticos que impactam o setor lácteo.

“O **custo da produção láctea no Brasil** é alto em comparação a outros países como a Argentina. Temos uma perda importante de competitividade. Mas não podemos avaliar isso olhando apenas para o produtor. A margem é apertada e essa análise de competitividade do leite precisa ser feita de forma global”, ponderou Prestes.

Divulgados mensalmente, os valores de referência do leite são elaborados com base em cálculo elaborado pela UPF a partir de dados fornecidos pelas indústrias referentes à movimentação dos nos primeiros 20 dias do mês.

Vale a pena ler também: [Conseleite/PR divulga valor de referência do leite entregue em fevereiro/26](#)

As informações são do Sindilat/RS, adaptadas pela Equipe MilkPoint.

Veículo: MilkPoint

Data: 27/02/2026

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/rs-preco-de-referencia-do-leite-e-projetado-em-r-20966-240282/>

Página: Instagram





SINDILAT/RS

CLIPPING ELETRÔNICO

Veículo: TV Pampa

Data: 19/02/2026

Link: https://www.youtube.com/watch?v=5-z_jJlEgM

Minutagem: 14'06''



TV PAMPA | 19/02/2026



TV Pampa
74,7 mil inscritos

Inscriver-se

140



Compartilhar

Perguntar

Salvar

